

## SIF promove Simpósio de Pesquisa Florestal

**P**esquisadores, empresários e estudantes ligados ao setor florestal participaram do II Simpósio Brasileiro de Pesquisa Florestal, promovido pela Sociedade de Investigações Florestais-SIF e o Departamento de Engenharia Florestal da UFV, no período de 14 a 17 de julho de 1996, em Viçosa-MG. Para realizar o evento, a Comissão Organizadora contou com importante apoio das empresas Mactec-Timberjack, Caterpillar, Atta-Kill, Riocell, Aracruz Celulose e Cenibra, além da FAPEMIG, FINEP e CNPq.



*Mesa de abertura do Simpósio*

## Diretor Científico da SIF integra corpo de consultores do MEC

**O** professor titular do Departamento de Engenharia Florestal da Universidade Federal de Viçosa e Diretor Científico da Sociedade de Investigações Florestais-SIF, Carlos Cardoso Machado, vai integrar o corpo de consultores do MEC - Ministério da Educação e do Desporto. Indicado pela Comissão de Especialistas de Ensino de Engenharia Florestal do órgão, o professor Carlos Machado vai atuar nas comissões de Verificação para

Autorização e Recredenciamento de Cursos e Instituições, que estão sendo formadas pela Secretaria de Educação Superior (SESU/MEC).

O convite ao professor do DEF/UFV foi feito através de circular assinada pelo coordenador da Comissão de Especialistas de Ensino (COESP/SESU/MEC), Paulo Roberto da Silva, datada de 25 de julho último. De acordo com a circular, o cadastramento de conselheiros para as Comissões de Verificação encerra-se em 23 de agosto e, antes de tomarem posse, os consultores deverão participar de um "workshop" com duração mínima de dois dias a título de treinamento na função.



*Prof. Carlos C. Machado*

## ABRACAVE promove 7º ENTEC

**C**omemorando no dia 19 de agosto, 20 anos de sua fundação, a Associação Brasileira de Florestas Renováveis - ABRACAVE, homenageia seus fundadores e pioneiros.

(Pág. 4)

## SIF tem novo Presidente

**N**o dia 16 de julho de 1996, às 13:00 horas reuniu-se o Conselho de Administração da Sociedade de Investigações Florestais, no Dep. de Engenharia Florestal da Universidade Federal de Viçosa, para escolha do novo Presidente e Vice-Presidente da SIF. Após a reunião, foram eleitos para os respectivos cargos, o engenheiro Jorge Vieira Gonzaga, representante da RIOCELL e o engenheiro Dárcio Calais, representante da Florestas Rio Doce S.A. No dia 17, em cerimônia realizada no Auditório do Departamento de Engenharia Florestal, o Reitor da UFV, professor Antônio Lima Bandeira, empossou os eleitos.

## II Simpósio Brasileiro de Pesquisa Florestal

Foi realizado na Universidade Federal de Viçosa, no período de 14 a 17 de julho, o II Simpósio Brasileiro de Pesquisa Florestal, promovido pela Sociedade de Investigações Florestais (SIF), tendo como co-promotores o Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais (IPEF), Fundação de Pesquisas Florestais do Paraná (FUPEF), Centro Nacional de Pesquisas Florestais da EMBRAPA e Universidade Federal de Lavras (UFLA).

A solenidade de abertura do evento foi presidida pelo reitor da UFV, professor Antônio Lima Bandeira, que, na oportunidade, destacou a importância e os resultados práticos da parceria entre a iniciativa privada e as universidades brasileiras. Como exemplo, citou o êxito e a repercussão internacional do trabalho conjunto entre a SIF a UFV e as empresas associadas à SIF, propiciando a execução de pesquisas na área florestal.

Participaram da mesa de abertura, além do reitor da UFV, o engenheiro Celso Foelkel, presidente da SIF; os professores da UFV Antônio Luiz de Lima, pró-reitor de Administração, e Rita de Cássia Gonçalves Borges, chefe do Departamento de Engenharia Florestal; a professora Maura Eustáquia de Oliveira, representante da Secretaria de Estado do Meio Ambiente e do Desenvolvimento Sustentável; a senhora Tereza Gonçalves, viúva do professor Arlindo de Paula Gonçalves; o professor Roberto da Silva Ramalho, presidente do Centro Mineiro para a Conservação da Natureza (CMCN); e o professor Carlos Cardoso Machado, coordenador-geral do Simpósio.

### Desenvolvimento social

Na ocasião, o presidente da SIF, Celso Foelkel, ex-professor da UFV, discorreu sobre o crescimento da população mundial nas últimas décadas e os problemas

surgidos nos países ricos e no terceiro mundo, trazendo novos desafios para os governantes e os cientistas, na busca de soluções a curto, médio e longo prazos. Lembrou que o homem, enfrentando todas as dificuldades, tem encontrado muitas soluções, através dos séculos, melhorando a qualidade de vida das populações, apesar das desigualdades sociais ainda existentes. Ainda assim, demonstrou seu otimismo e sua confiança no futuro.

O coordenador-geral do evento, professor Carlos Cardoso Machado, saudou os participantes e lembrou que o I Simpósio Brasileiro de Pesquisa Florestal aconteceu em 1993, em Belo Horizonte, salientando o fato de a segunda edição do evento estar sendo realizada no ano em que se comemora o 70º aniversário de fundação da UFV.

### Entrega de diplomas

Na ocasião, foram entregues os diplomas do "Prêmio Professor Arlindo de Paula Gonçalves", instituído em dezembro de 1995 pela SIF para homenagear aqueles que contribuem para o ensino, a pesquisa e a extensão no Brasil, na área florestal. Foram agraciadas as seguintes pessoas, em suas categorias respectivas: Ensino: professor Walter de Paula Lima, da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Quiroz"; Pesquisa: professor Nairam Félix de Barros, da UFV; Extensão: engenheiro-agrônomo José do Carmo Neves, diretor de Pesquisa e Desenvolvimento Florestal do Instituto Estadual de Florestas (IEF); Estudante: engenheiro florestal Marco Antônio de Oliveira, da UFV; e Empresa: Bahia Sul Celulose S/A, representada por Alexandre Perêgo.

### Qualidade de vida

Como primeiro palestrante do simpósio, o deputado federal Roberto Santos, da Bahia, falou sobre "A pesquisa como



Deputado Federal Roberto Santos.

fator de melhoria da qualidade de vida no Brasil". Para ele, "ao depararmos, neste final de século e de milênio, com inúmeros e graves problemas nos quais diversos campos da vida humana, é de se perguntar para que têm servido as pesquisas em ciência e tecnologia".

Em sua exposição, ele comentou problemas relacionados com desemprego, educação, saúde, produção de alimentos, meio ambiente etc. Elogiou a atuação da Universidade Federal de Viçosa e de outras instituições que "ao promover a busca de conhecimentos mais diretamente voltados para o aproveitamento de recursos naturais, como nas ciências agrárias e florestais, não têm relegado os estudos sobre seus impactos, fortalecendo as linhas de pesquisa em favor do meio ambiente".

Com relação aos desequilíbrios regionais, o deputado Roberto Santos explicou os objetivos do projeto

de lei no 1.517/96, ora em tramitação no congresso, para a implantação do Plano de Cooperação Técnico-Científica Inter-regional, com a participação dos governos, das universidades e da iniciativa privada.

Em suas conclusões, afirmou que "a pesquisa científica e tecnológica pode desempenhar um papel estratégico para a construção de uma organização social e econômica moderna e avançada e que contribua efetivamente para a melhoria da qualidade de vida da população". Também enfatizou: "devemos encontrar e estabelecer formas apropriadas de geração e alocação de recursos para a pesquisa, para a promoção contínua da capacitação global e setorial, criação e fortalecimento do mercado interno, articulação com o setor produtivo e criação de instrumentos que o induzam a participar mais intensamente na promoção deste desenvolvimento".



Comissão organizadora do Simpósio.

### Pesquisa Florestal e Sociedade

Durante o Simpósio, o reitor da UFV proferiu palestra sobre "O papel das universidades na integração pesquisa florestal e sociedade". Em sua exposição, ressaltou a importância da SIF, que foi criada em 1974 com a finalidade de aproximar a Universidade com as empresas florestais para, em conjunto, desenvolverem pesquisas em diferentes áreas do setor florestal.

Como resultados dessa associação, muitos e relevantes trabalhos têm sido desenvolvidos, não só por intermédio do Departamento de Engenharia Florestal, idealizador e gestor da SIF, mas também por outros departamentos da UFV.

O professor Antônio Lima Bandeira também comentou a pesquisa em hidrologia e transporte florestal, assim como o branqueamento da celulose sem o uso de clorados e outros estudos relacionados com a permeabilidade social das pesquisas florestais, salientando que a difusão de todo o trabalho de preservação ambiental é conduzida, em grande parte pelo Núcleo de Educação Ambiental (NEA), implantado pelo Departamento de Engenharia Florestal.

### Atividades Florestais

O evento contou com a participação de vários especialistas nacionais e interna-

cionais que desenvolvem atividades florestais em diversas instituições e empresas de renome mundial.

Nas palestras proferidas pelos especialistas foi ressaltado que o Brasil dispõe, hoje, das mais altas tecnologias relativas ao plantio e manejo de reflorestamentos com eucalipto, fruto dos trabalhos realizados pelas universidades em parceria com empresas florestais e órgãos como a SIF, o IPEF, a FUPEF e EMBRAPA. Esses trabalhos vão desde a coleta e seleção de sementes, implantação de pomares porta-sementes, preparo de mudas, plantios com espaçamentos adequados e adubação até a

exploração, comercialização e industrialização da madeira e de outros produtos da floresta.

### Documento Final

No encerramento do II Simpósio Brasileiro de Pesquisa Florestal foi elaborado e aprovado um documento que contém as principais preocupações sobre o futuro da pesquisa florestal no Brasil. Neste documento os participantes enfatizaram os seguintes itens: 1) A parceria empresa-órgãos de pesquisa é importante para que o seu sucesso conduza à competitividade das empresas e à melhoria da qualidade de vida da sociedade; 2) Devem

ser valorizadas as estruturas e os recursos humanos de pesquisa existentes em empresas e órgãos de pesquisa que foram construídas ao longo de várias décadas; 3) A capacitação tecnológica deve ser vista como investimento com atrativa rentabilidade e retorno para a sociedade e não como custo; 4) Devem ser buscados mecanismos mais eficientes de transferência de conhecimentos úteis e aplicáveis à sociedade em geral; e 5) O apoio governamental é fundamental para o desenvolvimento do setor florestal brasileiro, pela sua expressiva representatividade na geração de riquezas no País.



Vista parcial do público presente.

## PROGRAME-SE

**Agosto:**

**7º Encontro Técnico Florestal  
ENTEC**

**Período:** 19 a 21

**Local:** Contagem-MG

**Informações:** ABRACAVE - Tel.:  
(031) 227-8811 - Fax: (031) 227-8505

**MAQMAD'96**

**Período:** 24 a 29

**Local:** Pavilhão de  
Exposições-Anhembi-SP

**Informações:** Guazzelli Associados

Tel.: (011) 885-0711

Fax: (011) 885-9589

**Setembro:**

**Curso de Inventário Florestal**

**Período:** 4 a 6

**Local:** Viçosa-MG

**Informações:** SIF

Tel.: (031) 899-2476

Fax: (031) 891-2166

## Uma política de apoio ao reflorestamento

Marco Aurélio A.C. Machado\*

O setor de base florestal é uma das mais importantes e estratégicas atividades produtivas do mundo. Atualmente no Brasil, a falta de investimentos e financiamentos para projetos de florestamento e reflorestamento apontam para um quadro de escassez de recursos florestais.

Em 1995, todo o País consumiu 31 milhões de m<sup>3</sup> de carvão vegetal, sendo que desse total 16 milhões de m<sup>3</sup> tiveram origem no reflorestamento e o restante veio de matas nativas. Em 1989 foram consumidos 44 milhões de m<sup>3</sup> de carvão vegetal. Desse total, 71% era oriundo de matas nativas. Em 1995, seis anos depois, o consumo de carvão vegetal diminuiu, 31%, mas, em compensação, houve uma redução significativa da matéria-prima de origem nativa, para um percentual de 48%. Isso significa que florestas naturais foram poupadas e empregos foram gerados.

O ideal seria que todo o carvão consumido fosse de florestas plantadas, do aproveitamento de resíduos oriundos da construção de estradas e barragens, da expansão de fronteiras agrícolas, ou da exploração de fronteiras agrícolas, ou da exploração de matas por manejo. Isso preservaria as nossas matas nativas e geraria mais empregos, principalmente na área rural, onde as oportunidades são escassas e o êxodo é muito grande.

A necessidade do aumento do volume de florestas plantadas no Brasil está relacionada com um déficit de matéria-prima florestal equivalente a 2 milhões de hectares no ano 2003, se forem mantidos os atuais índices de consumo. Minas Gerais, que é o maior consumidor de matéria-prima florestal devido à grande concentração de siderurgias à carvão vegetal, pode enfrentar sérios problemas se não forem abertas linhas de crédito para o

plântio de florestas.

A Lei Florestal Mineira determina que a partir de 1999 a indústria só poderá utilizar carvão vegetal de reflorestamento, ou seja, todo o carvão consumido só poderá vir de florestas plantadas ou manejadas. Por isso, as empresas precisam tornar-se auto-sustentáveis nesta matéria-prima.

Além dos problemas ambientais e econômicos que o não-investimento em florestas pode trazer, há também um custo social. Em 1989, ano em que houve um grande consumo de carvão vegetal empregou diretamente 269.438 pessoas. Em 1995 esse mesmo setor empregou 157.892 pessoas, 42% a menos, o que significa que em cinco anos 111.546 pessoas perderam seus empregos. Em 1989, somente as áreas de implantação de florestas, manutenção e colheita, fabricação e transporte de carvão vegetal empregaram mais da metade de toda a mão-de-obra do setor, que corresponde a 185.958 postos de trabalho. Em 1995, esse número caiu para 108.281 postos.

Se os investimentos em florestas continuarem escassos, em 1999, quando entrar em vigor a Lei Florestal Mineira, além do déficit de matéria-prima florestal, provavelmente teremos 130 mil desempregados no setor.

Se cada um dos 130 mil desempregos tiver uma família de quatro pessoas, serão 520 mil pessoas passando por necessidade. Onde vão parar todas essas pessoas? Na periferia de Montes Claros, Pirapora ou nas favelas de Belo Horizonte? Uma política de apoio ao reflorestamento no Brasil permitirá um desenvolvimento sustentável, com melhoria das condições ambientais, sociais e econômicas do País. (Fonte: *Jornal Estado de Minas*).

\* Presidente da ABRACAVE.

## VERDINHAS

### 'Mutirão da Educação'

O ano letivo nos 40 municípios da área de influência da Cenibra começou diferente. Pela segunda vez, a empresa realizou o "Mutirão da Educação". Cerca de 46 mil estudantes, da primeira a oitava séries, de 700 escolas municipais e estaduais, receberam um kit contendo quatro cadernos, dez lápis e uma borracha.

O "Mutirão da Educação" faz parte do Plano de Apoio Comunitário (PAC), desenvolvido pela Cenibra, que elegeu a educação como prioridade para as ações sociais em sua área de atuação, como forma de minimizar os problemas de ensino nessa região. A Cenibra decidiu também incentivar a leitura nas escolas. Cada uma recebeu um kit-biblioteca, composto de base e duas prateleiras de eucalipto, mais 25 livros para leitura, um atlas e um dicionário. A proposta é ir enriquecendo a biblioteca com a doação de novos livros, segundo a coordenadora do "Mutirão da Educação", Rosângela Maura Porto Neiva. Na primeira edição do programa, 42 mil estudantes foram beneficiados.

### Doação

A Bahia Sul Celulose assinou contrato com o Centro de Pesquisa e Manejo de Abrolhos, extremo sul da Bahia, para fazer doação de recursos, dando continuidade ao Programa de Interpretação e Educação Ambiental. O projeto é desenvolvido junto às escolas de primeiro e segundo graus, da faixa costeira que vai de Mucuri a Prado e foi implementado, há quatro anos, com o apoio da Bahia Sul.

### Aracruz

Aracruz Celulose e Cia. Suzano de Papel e Celulose enviaram propostas para a compra da empresa papelaria argentina, Alto Paraná, segundo o *Jornal do Commercio*. A Alto Paraná tem ativos de US\$530 milhões, incluindo reflorestamentos, e passivos de US\$250 milhões. Os investimentos estimados para a compra são de US\$500 milhões. A Aracruz Celulose adquiriu da Fiat Allis Latino-Americana, fabricante de máquinas rodoviárias em Contagem (MG), escavadeiras hidráulicas FH 200 para colheita florestal e processamento da celulose. As escavadeiras são equipadas com ar condicionado e cabeçotes processadores. O investimento feito pela Aracruz foi de US\$ 1 milhão.



### EXPEDIENTE

Veículo de divulgação da Sociedade de Investigações Florestais-SIF, publicado pela Diretoria-Científica.

Comitê Editorial:  
Prof. Carlos Cardoso Machado  
Engº Robson Antônio Lorenzoni

Editoração Eletrônica: Franz Lopes da Silva  
Impressão: Editora Folha de Viçosa

### Correspondência:

Sociedade de Investigações Florestais  
Departamento de Engenharia Florestal (UFV)  
36571-000 - Viçosa - Minas Gerais - Brasil  
Telefone: (031) 899-2476  
Fax: (031) 891-2166

## ABRACAVE comemora vinte anos e promove 7º ENTEC

Promovido pela ABRACAVE no período de 19 a 21 de agosto, no Brasilton Hotel, em Contagem-MG, o evento tratará de questões de relevada importância para o setor florestal nacional. A solenidade de abertura está marcada para às 20:00 horas, do dia 19/08/96, quando o Dr. Ronaldo Castelo Branco, membro da primeira diretoria, fará uma saudação aos presentes pelos 20 anos de fundação da entidade.

### PROGRAMAÇÃO

Dia 19/08/96 - Solenidade de abertura

### Dia 20/08/96

- Perspectivas das Florestas Plantadas no Brasil (Dr. Eduardo Martins, Presidente do IBAMA); - ISO 14.000 e suas implicações para o Setor Florestal (Dr. Maurício José Lima Reis-CVRD); - Micro-Estaquia (Dr. João Comério - CHAMPION PAPEL E CELULOSE LTDA.); -

Melhoramento Genético na Acesita (Moacir Batista Nascimento Filho - ACESITA ENERGÉTICA S/A); - Normatização de Madeira de Eucalipto (Dr. Vasco Flandoli Sobrinho - ABPM); - Tendência de Mecanização Florestal no Brasil (Toru Sato - CATERPILLAR); Mário Eugênio Lobato Winter - ACESITA ENERGÉTICA S/A).

### Dia 21/08/96

- Uso Múltiplo de Florestas (Dr. Júlio César Rotundo - CAF Santa Bárbara Ltda.); - Marketing Florestal - O que é e como fazer? (Dr. Luiz Cláudio Junqueira Henrique - Escritório Associados de Consultoria Ltda.); - Experiência do IEF com Matas Ciliares no Médio Rio Doce (Dr. Danilo Rocha - PRDC/IEF); - Perspectivas do Fomento Florestal (Dr. João Cântico Araújo - Cia. Paulista Ferroligas); - Mercado Mundial de Florestas (Dr. Ivan Tomaselli - STCP); - A Globalização e a Economia Brasileira (Dr. Sebastião Marcos Vital - BDMG).